

“O Problema dos Judeus”

(9:1-13)

A partir desta lição, iniciamos o estudo da segunda metade da carta de Paulo aos Romanos. No esboço apresentado (veja na página 10), os primeiros oito capítulos estão na seção denominada “Doutrina” e os outros oito, na seção denominada “Prática”. A seção “Prática” divide-se em duas partes: “Explicação” (capítulos 9 a 11) e “Aplicação” (a partir do capítulo 12). As lições desta edição enquadram-se no segmento “Explicação”. Veremos a explicação de Paulo do que Jim McGuiggan chamou de “o problema dos judeus”¹: como a doutrina da justificação pela fé se relaciona com a aliança que Deus fez com os judeus no monte Sinai.

Algumas partes dos capítulos 9 a 11 não são fáceis de entender. Tom Wright disse: “Romanos 9 a 11 está tão cheio de problemas quanto um porco-espinho está cheio de espinhos”². D. Martyn Lloyd-Jones escreveu: “Muitos desistem desse trabalho difícil, como se Romanos fosse um livro com oito capítulos de ‘evangelho’ no começo, quatro de ‘aplicação’ no fim e três de ‘confusão’ no meio”³.

Por que esses capítulos são tão difíceis? Pode-se apresentar vários motivos. Em primeiro lugar, eles tratam de um problema exclusivo do primeiro século, que hoje não enfrentamos. Em segundo lugar, Paulo não abordou o problema como você e eu o faríamos. Na maior parte de sua exposição, ele adaptou a questão à mentalidade de seus compatriotas judeus.

Em terceiro lugar, a seção gera muita confusão por-

que é usada no ensino de uma falsa doutrina. Há anos Romanos 9 a 11 tem sido uma das passagens favoritas dos calvinistas sobre presciência, predestinação e eleição. Mais recentemente, esses capítulos foram incorporados pelos pré-milenistas como parte do seu cenário imaginário do “fim do mundo”. De especial interesse para eles são as palavras de Romanos 11:26: “E, assim, todo o Israel será salvo”. Segundo essa corrente, num dado momento próximo ao fim do mundo, todos os judeus aceitarão Jesus como o Messias.

E, por último, o trecho constitui um desafio porque, ao tratar principalmente de um problema exclusivo do primeiro século, nem sempre é fácil fazer uma aplicação aos leitores de hoje. (Dizem que Paulo poderia ter saltado de Romanos 8 para Romanos 12 e não sentiríamos falta dos capítulos 9 a 11.) Considerando, porém, que Deus preservou Romanos 9 a 11, a mensagem de Paulo certamente é para toda a era cristã. Ao estudarmos esses capítulos, um dos quatro desafios será descobrir o que Deus quer que nós *aprendamos*.

Analisaremos inicialmente o texto e depois destacaremos as verdades atemporais contidas nos versículos. Nesta lição, comentaremos os treze versículos iniciais do capítulo 9, os quais servem de introdução para essa nova etapa da série sobre Romanos.

UM TEXTO ADMIRÁVEL (9:1-13)

A Tristeza de Paulo (vv. 1-5)

Sob a orientação do Espírito, Paulo elaborou cuidadosamente o capítulo 9 para redigir um pedido aos compatriotas judeus. O apóstolo começou expressando amor e preocupação por eles. Nos oito capítulos anteriores, ele disse que ninguém é justificado (considerado justo perante Deus) por guardar a Lei ou por ter sido circuncidado. Paulo sabia

¹Jim McGuiggan, *The Book of Romans*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 5.

²Citado em John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*, trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Editora, 2000, s.p. Se o porco-espinho não for um animal conhecido pelos seus ouvintes, substitua o exemplo por outro animal.

³Ibid.

que poderia ser rotulado de traidor pelo seu próprio povo, mas tal acusação seria falsa. Embora o ministério que Deus deu a Paulo fosse direcionado aos gentios (veja Romanos 11:13; Atos 9:15; Gálatas 2:9), ele se preocupava intensamente com seus compatriotas judeus. Sempre que chegava a uma nova província ou cidade, o apóstolo partilhava o evangelho com os judeus antes de se reportar aos gentios (veja Atos 13:14, 46). No versículo-tema de Romanos, ele disse que o evangelho era “primeiro... [para] o judeu” (1:16). Aqui, ele disse:

Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência: tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne (9:1-3).

Essa declaração começa com uma forte afirmação de que Paulo estava prestes a dizer uma verdade: “Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo⁴, no Espírito Santo” (v. 1). As expressões “em Cristo” e “no Espírito Santo” mostram que Paulo reconhecia que estava na presença dessas duas pessoas da Divindade e teria de prestar contas se não dissesse a verdade⁵.

Aqui está a verdade que Paulo desejava comunicar: “tenho grande tristeza e incessante dor no coração” (v. 2). O que provocava tanta tristeza em Paulo? A exposição a seguir indica que a maioria dos compatriotas judeus havia rejeitado Jesus como o Messias, estando, assim, perdidos. No capítulo 10, ele afirmou: “a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles [dos judeus] são para que sejam salvos” (10 v.1).

Qual era a intensidade da preocupação de Paulo? Observemos sua declaração surpreendente no versículo 3: “porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”. “Anátema” é uma transliteração do grego e aqui se refere ao “objeto de uma maldição... Ser objeto da ira imparcial de Deus é a idéia...”⁶ Douglas J. Moo observou o se-

guinte sobre a palavra *anathema*: “No Novo Testamento, refere-se a uma pessoa excluída do povo de Deus e sob sentença condenatória (veja 1 Coríntios 12:3; 16:22; Gálatas 1:8-9)”⁷.

Evidentemente, não era possível Paulo ser amaldiçoado em substituição aos seus irmãos judeus. No capítulo 14 ele diria: “Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” (v. 12). O que Paulo estava dizendo era que, se fosse possível e se estivesse de acordo com a vontade de Deus, ele estava disposto a chegar a esse ponto no intuito de salvar os judeus. A expressão de preocupação do apóstolo faz lembrar o pedido de Moisés, depois que os israelitas suscitaram a ira de Deus fazendo um bezerro de ouro⁸: “Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoalhes o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste” (Êxodo 32:31, 32)⁹. Em outras palavras, Moisés estava dizendo: “Se o Senhor condenar meus irmãos israelitas, também condene a mim”, e Paulo orou para ser condenado *no lugar* dos seus irmãos judeus. Em ambos os casos, vemos expressões de intensa preocupação e amor fraternal ardente.

Observemos as palavras em Romanos 9:3: “meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”. Via de regra, Paulo usava o termo “irmãos” para se referir a cristãos (por exemplo, veja 1:13; 12:1; 15:30); mas aqui ele aplicou o termo aos cristãos judeus com o intuito de enfatizar seu vínculo com o povo judeu, “sua raça e seu sangue” (NTLH). Quanto à espiritualidade, Paulo era um cristão, mas quanto à nacionalidade, ele ainda era um judeu. (O fato de um indivíduo ser cristão não muda a realidade de que ele também faz parte de uma família carnal, sendo cidadão de um país.)

Após se referir aos seus “irmãos”, seus “compatriotas, segundo a carne”, Paulo fez um resumo das bênçãos concedidas por Deus à nação judaica. Antes disso ele havia perguntado: “Qual é, pois, a vantagem do judeu?” (3:1a). E respondeu a própria pergunta dizendo: “Muita, sob todos os aspectos”; mas a única vantagem citada nessa ocasião foi que “aos judeus foram confiados os oráculos de Deus” (v. 2). Agora, ele

⁴Compare isto com a declaração em Romanos 2:15. Veja os comentários sobre a consciência na lição “Gentios, Consciência e Trabalho Missinário (2:14, 15).

⁵“No Espírito Santo” também pode ser uma afirmação do fato de que Paulo foi inspirado pelo Espírito Santo.

⁶J. Behm, “anathema”, em Geoffrey W. Bromiley, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich, trad. Geoffrey W. Bromiley, abr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 57.

⁷Douglas J. Moo, *Romans, The NIV Application Commentary*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p.292. Alguns eruditos atribuem a *anathema*, em Romanos 9:3, uma definição menos severa, mas a maioria acredita que a palavra nessa passagem implica estar perdido por toda a eternidade.

⁸Se necessário, recapitule para os seus ouvintes esse episódio narrado em Êxodo 32.

⁹Deus disse a Moisés que Ele riscaria do seu livro “todo aquele que pecasse contra Ele” (Êxodo 32:33).

expandia a lista. O catálogo exposto em 9:4 e 5 contém nove bênçãos concedidas por Deus aos judeus:

São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

1) “*Israelitas.*” Paulo disse primeiramente: “São israelitas”. Depois de Jacó ter lutado com um anjo, seu nome foi mudado para “Israel” (Gênesis 32:28), que significa: “ele luta com Deus”¹⁰. O termo “israelita” referia-se a qualquer descendente de Israel/Jacó e tinha um significado especial para os judeus. “Durante o período intertestamentário e mesmo depois, nos tempos do Novo Testamento, os judeus da Palestina empregavam o título para mostrar que eram o povo escolhido por Deus”¹¹.

2) “*Adoção.*” Paulo prosseguiu: “Pertence-lhes a adoção”. A palavra “adoção” enfatiza que Deus escolheu os pertencentes à nação de Israel para serem Seus filhos e filhas (veja Êxodo 4:22; Oséias 11:1)¹². Deus não escolheu uma nação poderosa como o Egito, a Babilônia ou a Assíria, mas a pequena Israel. Ele disse aos israelitas: “De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi” (Amós 3:2a).

3) A *glória*. A seguir, Paulo citou “a glória”. Talvez o sentido fosse que Deus conferiu glória aos israelitas quando os escolheu para serem o Seu povo especial. O mais provável é que o termo se referia à glória da presença de Deus no meio do Seu povo. O termo hebraico para isso é *shekinah*. A glória de Deus se manifestava na coluna de nuvem e na coluna de fogo que guiaram os israelitas no deserto (veja Êxodo 13:21). Quando o tabernáculo foi construído, a glória do Senhor encheu o seu interior (Êxodo 40:34), e o mesmo aconteceu quando o templo foi concluído (1 Reis 8:10, 11). Só Israel foi honrada dessa maneira.

4) “*As alianças.*” O quarto item foi “as alianças”¹³. Deus fez uma aliança com Abraão, ancestral dos judeus (Genesis 17:1–8; veja 12:1–3; 22:18) e outra com os judeus como uma nação junto ao monte Sinai (Êxodo 24:8; veja 20:1–17). Outras alianças foram

feitas, incluindo a aliança com o rei Davi (2 Samuel 23:5; veja 7:12). Todas essas alianças envolviam somente a nação de Israel.

5) “*A concessão da Lei.*” Paulo mencionou a seguir “a concessão da Lei” (NVI) ou “a legislação” (ERAB). Como já ressaltamos, Paulo considerava o fato de possuírem os oráculos (revelação) de Deus a maior vantagem dos judeus (3:1, 2). Nenhum outro povo afora os judeus possuía as leis de Deus *por escrito*. Todavia, na lista de Paulo no capítulo 9, ele também incluiu “a concessão da Lei”. Visualize a ocasião: o dia em que o povo testemunhou “trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta... Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente” (Êxodo 19:16, 18). Seria difícil imaginar uma visão mais espetacular e impressionante — e tudo isso aconteceu exclusivamente para Israel.

6) *Adoração*. Paulo também incluiu “o culto” ou “a adoração no templo” (NVI), em sua lista de bênçãos sobre os judeus. A palavra traduzida por “culto” é *latreia* e se refere ao serviço de Deus, que inclui adoração a Ele¹⁴. A ênfase aqui é ao acesso que Deus possibilitou a Si mesmo. O Senhor deu aos israelitas detalhes específicos sobre como deveriam aproximar-se dEle no tabernáculo e mais tarde no templo. Só os israelitas receberam as instruções exatas de como fazer contato com Deus — para pedir Suas bênçãos e para receber Suas misericórdias.

7) “*As promessas.*” O versículo 4 encerra a lista com a expressão “as promessas”. O Antigo Testamento está repleto de promessas ao povo de Deus, mas as promessas mais importantes são as relacionadas ao Messias vindouro. Só os israelitas receberam essas promessas.

8) “*Os patriarcas.*” O versículo 5 começa com a oitava bênção: “deles são os patriarcas”. Os patriarcas originais eram Abraão, Isaque e Jacó; mas os judeus incluíram outras figuras ilustres do Antigo Testamento nessa categoria, como Moisés e Davi. Os judeus tinham, com razão, orgulho de seus ancestrais.

9) “*O Cristo.*” A última (e mais importante) vantagem de Israel é citada no fim do versículo 5: “deles descende o Cristo [Messias] segundo a carne...” O propósito principal de Deus ao separar uma nação foi preparar um povo através do qual traria o Messias (Cristo) à terra. Essa foi a marca mais distintiva de Israel; nenhuma outra nação foi honrada dessa maneira.

¹⁰Walter W. Wessel, *Bíblia de Estudo NVI*, org. Kenneth Barker. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 50.

¹¹Ibid., p. 1935.

¹²Veja os comentários sobre adoção na lição “A Bênção da Filiação (8:14–17)”.

¹³Alguns manuscritos antigos possuem somente “aliança” (singular). Na hipótese de Paulo ter em mente somente uma aliança, acreditamos que se tratava da que Deus fez com os judeus no monte Sinai (veja Êxodo 24:8).

¹⁴W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White, Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luis Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p. 574.

Paulo usou a expressão “segundo a carne” porque o lado carnal (humano) de Jesus era de ascendência judaica (veja Romanos 1:2–4; Mateus 1:1–25). O lado espiritual (divino) de Jesus era celestial (veja Lucas 1:26–35).

O apóstolo não disse “deles *descenderá* o Cristo” porque Cristo (Jesus) já tinha vindo. Muitos judeus de hoje que não aceitaram Jesus como o Messias ainda oram pela vinda do Messias. Gerald R. Cragg escreveu: “É lamentável estar cego, mas estar cego para a glória de sua própria descendência é uma tragédia sem palavras”¹⁵.

À medida que contemplava as bênçãos divinas sobre os israelitas e especialmente a bênção de Jesus, Paulo ficou tomado de emoção e fez uma pausa para louvar o Senhor: “o Cristo..., o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!” (Romanos 9:5b, c). Essa doxologia (palavra de louvor) reconhece primeiramente que Cristo “é sobre todos”. Pouco antes de partir da terra, Jesus disse aos discípulos: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mateus 28:18). Após a ascensão, Jesus sentou-se à direita de Deus (Marcos 16:19), onde está reinando atualmente (veja 1 Coríntios 15:25).

A doxologia contém as palavras: “Deus bendito para todo o sempre”, que basicamente significam: “o Deus eternamente abençoado”. A escassez de pontuação em manuscritos antigos nos impede de afirmar com certeza se “sobre todos” deveria ser seguido por vírgula ou por ponto final. Na maioria das versões para o português, o uso da vírgula após “sobre todos” indica que “Deus bendito para todo o sempre” refere-se a Jesus. Se fosse um ponto final, as últimas palavras do versículo se aplicariam a Deus.

Os estudiosos acreditam que “Deus bendito para todo o sempre” seja uma referência a Jesus por, pelo menos duas razões. Os escritores cristãos primitivos aplicaram as palavras a Cristo. Segundo, é necessário esse complemento para contrabalançar “segundo a carne”: “Segundo a carne”, Jesus era um israelita; mas “segundo o espírito”, Ele é “Deus [o qual é] bendito para todo o sempre”. Mesmo que se coloque um ponto final após “sobre todos”, Paulo ainda poderia ter em mente Deus Filho.

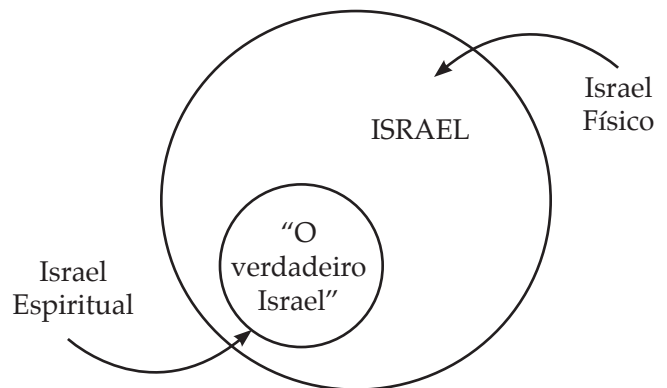
Walter W. Wessel classificou Romanos 9:5 como “uma das declarações mais inequívocas de todo o NT a respeito de divindade de Cristo, pressupondo-se que a tradução esteja absolutamente exata”¹⁶. Moo escreveu: “A questão é complicada, mas tanto a sintaxe

como o contexto favorecem a vírgula. Esse versículo, portanto, merece estar entre os que... no Novo Testamento chamam Jesus explicitamente de ‘Deus’”¹⁷.

A Soberania de Deus (vv. 6–13)

Após declarar-se amigo, e não inimigo, dos judeus, Paulo iniciou sua exposição do “problema dos judeus”. As palavras do versículo 6a têm sido consideradas a frase temática de Romanos 9 a 11: “E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado”. Paulo estava prevendo esse tipo de objeção da parte dos judeus: “Você acabou de falar das alianças que Deus fez conosco e das promessas sagradas que Ele nos fez, embora por toda a sua carta você esteja insistindo que é preciso crer em Jesus para ser justificado. Uma vez que a maioria dos judeus *não* crê que Jesus é o Messias, você deve estar dizendo que Deus falhou em honrar Suas alianças e promessas”.

Rapidamente, Paulo negou que a palavra de Deus falhou. Ela não falhou, disse ele, “porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas” (v. 6b). A KJA diz: “nem todos os descendentes de Israel são israelitas fiéis”. Pense em dois círculos: um círculo pequeno dentro de outro grande¹⁸. Ambos representam Israel, mas o círculo maior representa todos os descendentes físicos de Israel (Jacó), enquanto o menor contém os que poderiam ser chamados de “verdadeiros israelitas”. (Mais adiante, Paulo classificou-os de o “remanescente” [9:27; 11:5].)



Os que estão dentro do círculo pequeno são descendentes físicos de Israel (Jacó) que crêem em Jesus. No capítulo 2 Paulo disse que “não é judeu quem o é apenas exteriormente... Porém judeu é aquele que o é interiormente” (vv. 28, 29a). O “verdadeiro judeu” do capítulo 2 e o “verdadeiro Israel” do capítulo 9 são referências aos poucos judeus que cumpriram o propósito de Deus para a nação judaica aceitando Jesus como o Messias.

¹⁵Gerald R. Cragg, “The Epistle to the Romans” em *The Interpreter’s Bible*. Nashville: Abingdon Press, 1954, 9:540.

¹⁶Wessel, p. 1935.

¹⁷Moo, p. 294.

¹⁸Richard Rogers, *Paid in Full: A Commentary on Romans*. Lubbock, Tex.: Sunset Institute Press, 2002, p. 147.

Declarações como as de Romanos 2:28 e 29 e 9:6b devem ter assustado a maioria dos judeus. Eles acreditavam que o mero fato de Abraão, Isaque e Jacó serem seus ancestrais era o suficiente para garantir-lhes salvação. Paulo mostrou que isso não era verdade, trazendo à lembrança de seus leitores duas escolhas que Deus fez no passado.

1) *Deus escolheu Isaque* (vv. 7–9). Paulo estabeleceu primeiramente que não bastava serem descendentes físicos de Abraão: “nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência” (9:7). Abraão teve vários filhos (veja Gênesis 25:1, 2), incluindo Ismael, filho de Hagar (Gênesis 16:15); todavia, apenas *um* deles foi escolhido por Deus para receber as promessas originalmente feitas a Abraão. A citação em Romanos 9:7 é de Gênesis 21:12, onde Deus disse a Abraão: “por Isaque será chamada a tua descendência”.

Paulo prosseguiu: “Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa” (Romanos 9:8). A NVI optou pela tradução: “Noutras palavras, não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos das promessas é que são considerados descendência de Abraão”. “Filhos da carne” ou “filhos naturais” refere-se aos múltiplos vários descendentes físicos de Abraão — por meio de Isaque, Ismael (os árabes) e também por meio dos filhos de Quetura (os midianitas e outros). Todavia, Deus só aceitou “os filhos da promessa” (gerados por Isaque) como Seus filhos, os verdadeiros descendentes de Abraão.

“Filhos da promessa” refere-se aos filhos que resultaram da promessa. Que promessa foi essa? Paulo disse: “Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho” (v. 9). Vejamos a promessa que Deus fez a Abraão quando este tinha quase noventa e nove anos de idade e Sara, quase noventa anos: “Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho” (Gênesis 18:10). Um ano depois, Deus cumpriu Sua promessa (21:1–3) e nasceu Isaque.

Aonde Paulo pretendia chegar com essa linha de raciocínio? Ao destacar que Deus fez uma escolha entre Ismael e Isaque, os judeus certamente concordaram que Deus tinha o direito de fazer isso e que Ele fez a escolha certa. Paulo estava conduzindo seus leitores à seguinte conclusão: *Deus tem o direito de fazer essas escolhas porque Ele é Deus, e as escolhas que Ele faz sempre são certas. Portanto, Ele tem o direito de decidir quem, dentre o Israel físico, é considerado o “verdadeiro Israel”.*

2) *Deus escolheu Jacó* (vv. 10–13). Como mais uma prova de que não bastava ser um descendente físico

dos patriarcas, Paulo citou a geração dos filhos de Isaque:

E não ela somente, mas também Rebeca [esposa de Isaque], ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição¹⁹, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú (Romanos 9:10–13).

Paulo queria mostrar que Deus tem o direito soberano de escolher a quem Ele quiser. “Soberano”, aplicado a Deus, refere-se a Ele possuir total autoridade, a qual ninguém pode questionar. Em relação à ilustração anterior (a escolha de Isaque e não Ismael), alguém poderia argumentar que Deus escolheu Isaque e não Ismael porque Isaque era mais piedoso do que Ismael. Nessa ilustração (a escolha de Jacó e não Esaú), porém, a opção de Deus foi feita *antes* de os gêmeos nascerem. Então, desempenho, bondade e potencial não constituíram fatores determinantes. Recordemos a história²⁰: quando Rebeca estava grávida dos gêmeos, Deus lhe disse: “Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço” (Gênesis 25:23). Tempos depois, nasceram os gêmeos: primeiro Esaú e depois Jacó (Gênesis 25:24–26).

Alguns questionam o cumprimento de Romanos 9:12, segundo o qual “o mais velho serviria ao mais moço”, uma vez que não há provas de que Esaú tenha servido a Jacó. De fato, foi Jacó quem demonstrou respeito por Esaú chamando-o de “meu senhor”, conforme Gênesis 33:8b. A leitura completa da sentença de Gênesis 25 esclarece a questão, pois foi dito a Rebeca: “Duas *nações* há no teu ventre, dois *povos*, nascidos de ti, se dividirão: um *povo* será mais forte que o outro, e o mais velho [a saber, os descendentes do mais velho] servirá [aos descendentes do] ao mais moço” (Gênesis 25:23; *grifo meu*). É um fato histórico que os descendentes de Esaú (os edomitas) de fato serviram aos descendentes de Jacó (os israelitas sob o governo do rei Davi) (veja 2 Samuel 8:14).

¹⁹“Eleição” é a tradução do grego *eklektos*. Os teólogos calvinistas adotaram a palavra “eleição” como palavra chave de sua teologia. O modo mais simples de entender a palavra “eleição” é acrescentando-se um “s” ao seu início pensando em “seleção”. Veja os comentários sobre “eleitos” na lição “Três perguntas com a mesma resposta (8:31–37)”.

²⁰Se julgar necessário, recapitule aos seus ouvintes essa e as demais histórias que Paulo cita ao longo da exposição.

Mais do que uma predição *pessoal*, Gênesis 25:23 foi uma predição *nacional*. Essa conclusão é reforçada pela citação em Romanos 9:13: “Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú”. A citação é de Malaquias 1:2 e 3, que diz:

Eu vos tenho amado, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o Senhor; todavia, amei a Jacó, porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma asolação e dei a sua herança aos chacais do deserto.

O Senhor estava falando com Israel como nação e o contexto deixa claro que a referência a Esaú era a Edom como nação (veja v. 4).

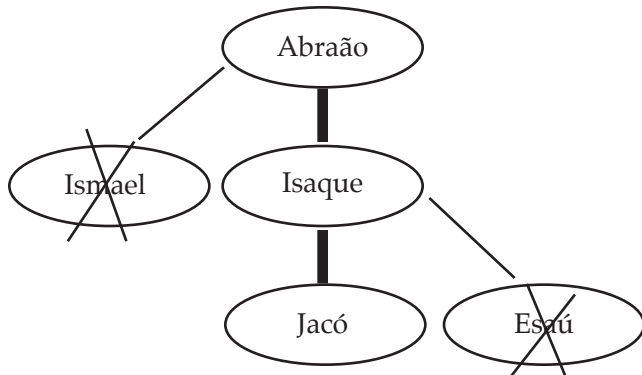
Também gera questionamento a afirmação: “porém me aborreci de Esaú”. As Escrituras às vezes usam “aborrecer” no sentido de “amar menos” (compare com Lucas 14:26). Uma tradução mais livre diz: “Eu escolhi Jacó, mas rejeitei Esaú” (NTLH).

As duas escolhas citadas em Romanos 9:1–13 têm a ver com *serviço*, e não *salvação*. Leon Morris escreveu: “Em toda essa seção da carta Paulo parece ter em vista, principalmente, Israel como um todo, e não indivíduos, e parece tratar da eleição para o serviço e não para a salvação eterna... Trata-se da eleição para privilégios, e não para a salvação”²¹. *Deus fez escolhas em relação a quem Ele usaria para levar a cabo Seu supremo propósito, mas isso não afetou os destinos eternos dos escolhidos*. O professor J. D. Thomas costumava enfatizar que Romanos 9:11–24 trata de “eleição temporária, e não eterna”²². Os calvinistas há muito tempo usam essa passagem como prova textual — mas não é isso o que ela ensina.

O texto bíblico apresenta duas escolhas que Deus fez ao estabelecer a linhagem de sangue da qual o Messias viria.

²¹Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, pp. 352, 356.

²²J. D. Thomas foi professor de David Roper em Abilene Christian College em 1955.



Deus escolheu Isaque em vez de Ismael. Depois, no caso de Esaú e Jacó, Ele escolheu o mais moço em vez do mais velho. Paulo mostrou que Deus tem o direito de fazer essas escolhas porque Ele é Deus. Ele é soberano e possui autoridade suprema. Nenhum judeu discordaria disso. O que surpreendeu os judeus foi a aplicação que Paulo fez da escolha divina — a *eles!* *Se Deus teve o direito de escolher Isaque e rejeitar Ismael, se Ele teve o direito de escolher Jacó e rejeitar Esaú, então também tinha o direito de escolher alguns israelitas e rejeitar outros*. A doutrina da soberania de Deus era uma espada de dois gumes, afiada nos dois lados.

VERDADES IMPORTANTES (9:1–13)

Retomaremos a linha de raciocínio de Paulo na próxima lição sobre 9:14–29. Antes, porém, de encerrarmos, vejamos o que o apóstolo ensinou sobre aquele problema específico do primeiro século, a fim de extrairmos disso verdades que prevalecem até o século XXI²³.

Preocupe-se com os perdidos (vv. 1–3)

Paulo tinha motivos para odiar os judeus. Ele foi maltratado por eles em quase todas as cidades que visitou. Contudo, ele se entristecia ao pensar que os judeus jamais desfrutariam as maravilhosas bênçãos citadas em Romanos 8, a menos que aceitassem Jesus. Embora Paulo tivesse vivido as piores experiências que podemos imaginar, em nenhum outro trecho da Bíblia ele expressou a profundidade de sua agonia como o fez aqui ao se referir ao povo judeu perdido. Você e eu estamos cercados de pessoas que estarão eternamente perdidas, a menos que venham a crer no Senhor Jesus e obedecer aos Seus ensinamentos. Algumas dessas pessoas podem ser nossos “compatriotas segundo a carne”. Nós, também, precisamos sentir pelos perdidos “uma grande tristeza e uma dor sem fim”.

Fale algo de bom (vv. 4, 5)

Observando os começos das cartas de Paulo, constatamos que, geralmente, ele dizia algo de bom a respeito de seus leitores antes de tratar de problemas. Jovens pregadores (e veteranos também) podem aprender com o exemplo de Paulo. Todos nós devemos procurar os aspectos positivos em nossos relacionamentos com os outros.

²³Esta seção é intencionalmente breve. Escolha, adapte e amplie as aplicações mais adequadas aos seus ouvintes.

Oportunidades podem ser desperdiçadas (vv. 4, 5)

Os judeus haviam recebido muitos privilégios do Senhor, mas não souberam aproveitá-los. Desperdiçaram as oportunidades, e uma oportunidade desperdiçada é irrecoverável. Em Efésios 5:16, Paulo insistiu com todos os cristãos: “Os dias em que vivemos são maus; por isso aproveitem bem todas as oportunidades que vocês têm” (NTLH). Pensemos em todas as oportunidades que Deus nos dá²⁴, especialmente as espirituais. Como será trágico se desperdiçarmos todas elas!

A salvação é individual (vv. 6b, 7a)

Os judeus pensavam que seriam salvos simplesmente porque eram descendentes físicos de Abraão. Certa vez, Jesus disse aos judeus: “...não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão” (Lucas 3:8). Hoje, alguns filhos parecem pensar que o fato de seus pais serem teementes a Deus garante que sejam, hereditariamente, cristãos. Não é assim. Não se herda a salvação de pais ou avós. Ela é uma conquista individual. Cada ser humano precisa aceitar individualmente o Senhor e fazer a vontade dEle (João 8:24; Lucas 13:3; Marcos 16:16).

Deus é Deus (vv. 11, 12)

Talvez a verdade mais importante de Romanos 9 seja que Deus é Deus e Ele pode fazer o que Lhe apraz²⁵ — simplesmente porque Ele é Deus. O termo teológico para essa característica divina é “soberania”. Alguns de nós passamos muito tempo discorrendo acerca do livre arbítrio do homem e pouquíssimo tempo aprendendo sobre a soberania de Deus. Em relação ao fato de Deus ter escolhido Jacó no lugar de Esaú antes mesmo de ambos nascerem, pode-se sugerir que Deus, sendo capaz de ver o futuro, soube que Jacó era um candidato melhor do que Esaú para os Seus propósitos. Isso é plausível, mas a idéia principal de Paulo era que nada que Jacó ou Esaú fizessem após terem nascido *determinaria* que Deus escolhesse um ou outro. Deus é Deus e, como tal, Ele não está sob o comando de ninguém!

²⁴As oportunidades variam conforme a região e as pessoas. Faça aplicações coerentes com a realidade de seus ovinos.

²⁵Como toda generalização, esta também requer algumas especificações: Deus pode fazer o que Lhe apraz *desde que seja algo coerente com Sua vontade e caráter*. Decida você mesmo se convém interromper a exposição para incluir esta nota.

Aprendamos a honrá-LO como Deus.

Muitas coisas jamais saberemos

No mínimo, as seções difíceis de Romanos, como os capítulos 9 a 11, devem nos convencer de que há muitas coisas que jamais saberemos a respeito de Deus e Seus desígnios. Alguns de nós gostaríamos de saber cada detalhe a respeito de Deus. Gostaríamos de anotar tudo, colocar dentro de uma caixa e passar uma fita ao redor — mas Deus não cabe numa caixa. Moisés escreveu: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 29:29). Sejamos mui gratos por Deus ter nos revelado *algumas* coisas. Vamos estudar e obedecer ao que Ele revelou — entendendo que Ele não revelou *tudo*. O Livro de Romanos deve nos conservar humildes.

Deus cumprirá Suas promessas (v. 6a)

Já mencionamos mais de uma vez que, em Romanos 9 a 11, Paulo estava tratando de um problema específico do primeiro século. Aqui está uma das formas de expor esse problema: “Deus [ainda] vai cumprir as promessas feitas à nação judaica?” Mesmo sendo pertinente ao primeiro século, essa pergunta tem sérias implicações para o século XXI: Deus vai cumprir as promessas feitas a *nós*? Nas lições a seguir, veremos Paulo investindo mais nessa questão, mas a conclusão dele já foi declarada no versículo 6: “E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado”. Ouçamos bem: a palavra de Deus para *nós não* falhará! Deus cumprirá Suas promessas. Essa é uma verdade sobre a qual você pode fundamentar a sua vida.

CONCLUSÃO

Começaremos a próxima lição a partir de Romanos 9:14. Vamos encerrar esta lição com algumas admoestações relativas às verdades que acabamos de afirmar. Primeiramente, se você não é um cristão, entenda que a salvação é individual. Nenhuma outra pessoa pode crer e se arrepender ou ser batizada por você. Se você ainda não submeteu a sua vida a Cristo, por favor, faça isso hoje mesmo. Em segundo lugar, se você já é um cristão, mas não tem aproveitado as oportunidades espirituais que o

Senhor lhe provê, rogo que você se arrependa e decida pelo melhor (Atos 8:22; 1 João 1:9). Se você precisa resolver coisas do passado (veja Tiago 5:16), agora é o momento de fazê-lo (2 Coríntios 6:2).